

## Modernismo – 2ª fase

### 1. Texto para as questões 1 e 2.

#### Texto I

"Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. (...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinhá Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo."

(Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. São Paulo: Martins, 23. ed., 1969, p. 75.)

#### Texto II

"Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar *Vidas Secas*, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que *Vidas Secas* faz é, com pretenso não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes."

(Luís Bueno. *Guimarães, Clarice e antes*. In: *Teresa*. São Paulo: USP, n.º 2, 2001, p. 254.)

A partir do trecho de *Vidas Secas* (texto I) e das informações do texto II, relativas às concepções artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes afirmativas.

- I. O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista privilegiado do romance social de 30.
- II. A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.
- III. Graciliano Ramos e os demais autores da década de 30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

2. No texto II, verifica-se que o autor utiliza:

- a) linguagem predominantemente formal, para problematizar, na composição de *Vidas Secas*, a relação entre o escritor e o personagem popular.
- b) linguagem inovadora, visto que, sem abandonar a linguagem formal, dirige-se diretamente ao leitor.
- c) linguagem coloquial, para narrar coerentemente uma história que apresenta o roceiro pobre de forma pitoresca.
- d) linguagem formal com recursos retóricos próprios do texto literário em prosa, para analisar determinado momento da literatura brasileira.
- e) linguagem regionalista, para transmitir informações sobre literatura, valendo-se de coloquialismo, para facilitar o entendimento do texto.

3. Manuel Bandeira e Mario Quintana empregaram a simplicidade e o cotidiano em sua poesia como forma de tratar de temáticas existenciais muito mais amplas. A partir dessa premissa, analise os poemas a seguir:

Andorinha

“Andorinha lá fora está dizendo:

— “Passei o dia à toa, à toa!”

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa...”

(Manuel Bandeira)

Poeminha do contra

“Todos estes que aí estão

Atravancando o meu caminho,

Eles passarão.

Eu passarinho!”

(Mario Quintana)

Analise as seguintes afirmações:

I – O elemento da natureza, ou seja, o pássaro, presente nos dois poemas, representa a possibilidade de liberdade física ou espiritual, nem sempre existente para os dois eu-líricos.

II – Nos dois poemas, temos o sentimento de reclamação dos poetas no que diz respeito à lenta passagem do tempo.

III – Enquanto em *Andorinha*, temos como recurso poético a repetição de “à toa” em diferentes contextos temáticos para demonstrar a frugalidade da vida, em *Poeminha do contra*, há o jogo com o verbo “passar” e o substantivo “pássaro”, que se imbricam para dar um novo sentido ao poema.

Quais são corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

4. "Teresa, se algum sujeito bancar o sentimental em cima de você  
E te jurar uma paixão do tamanho de um bonde  
Se ele chorar  
Se ele ajoelhar  
Se ele se rasgar tudo  
Não acredite não Teresa. É lágrima de cinema  
É tapeação. Mentira.  
CAI FORA."

(Manuel Bandeira)

Os autores Macedo e Bandeira, ao fazerem alusão às imagens da lágrima, sugerem que:

- a) há um tratamento idealizado da mulher.
- b) há um tratamento realista mulher.
- c) há um tratamento místico mulher.
- d) a mulher é superior ao homem.
- e) a mulher é igual ao homem.

5. Leia o trecho a seguir:

"E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: o chiqueiro e o curral, que precisavam conserto, o cavalo de fábrica, bom companheiro, a égua alazã, as catingueiras, as panelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas. E os pés dele esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chiavam de novo no caminho coberto de seixos."

(Vidas secas, Graciliano Ramos)

Assinale a alternativa incorreta:

- a) O trecho mostra as conquistas recentes de Fabiano e a desilusão dele ao perceber que todo seu esforço foi em vão.
- b) Podemos perceber um momento "congelado" da narrativa, ou seja, uma suspensão temporária, permitindo que o foco narrativo se volte à dimensão psicológica de Fabiano.
- c) No momento em que o narrador menciona "coisas alheias", está reforçando a crítica presente em toda obra, na qual a marginalização social acontece pela exclusão econômica.
- d) Fabiano resiste em abandonar a fazenda, pois sua incapacidade de articular logicamente é limitada, e o pensamento é incapaz de perceber a inevitável chegada da seca.

- e) As referências a “enterro” e “cemitério” radicalizam a caracterização das “vidas secas” do sertão nordestino, uma vez que limitam as perspectivas do sertanejo pobre à luta contra a morte.

## Gabarito

1. D
2. A
3. D
4. A
5. D